

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ELIANA PENIDO**

**ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO EIXO DA LEITURA NO  
LIVRO DIDÁTICO**

**MARINGÁ**

**2011**

**ELIANA PENIDO**

**ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO EIXO DA LEITURA NO  
LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms Janira Siqueira Camargo

**MARINGÁ**

**2011**

**ELIANA PENIDO**

**ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO EIXO DA LEITURA  
NO LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual de  
Maringá (UEM), como requisito parcial à  
obtenção do título de Pedagoga.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Orientadora Ms Janira Siqueira Camargo  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup> Ms Celma Regina Borghi Rodriguero  
Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Maria Rosin  
Universidade Estadual de Maringá

Aprovado em

Maringá, 22 de Novembro de 2011.

Dedico este trabalho aos meus pais,  
**João Batista Penido e Maria Madalena  
Penido**, aos meus irmãos **Gilberto,  
Viviane e Luciano**, em especial a minha  
**Mãe** pelo apoio e dedicação e aos meus  
**amigos da Grande Família** pelo incentivo  
que me deram no percurso da realização  
desse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a **DEUS e Nossa Senhora**, pelas bênçãos e graças derramadas e virtudes concedidas a mim.

Agradeço a minha **Família** e minha Vó Eunice, por todo amor, dedicação, apoio, carinho e incentivo que me deram e por terem acreditado em mim.

Aos meus **Amigos**, Solange e Geovânio e seus filhos Osvaldo e Emanuela, Vilson e Eliane e sua filha Bruna Letícia, Eliane e Fernando, João, Raquel, obrigado pelo apoio e incentivo durante a trajetória do curso.

Agradeço aos professores do curso, que contribuíram para minha formação profissional, principalmente aqueles que fizeram a diferença ao dividirem seus conhecimentos.

As acadêmicas da turma 31, que na troca de experiências me deram a oportunidade de conhecê-las e descobrir o quanto cada uma é especial, e as amigas Cilene, Fabrícia e Vânia que tiveram que adiar um pouco mais a realização desse sonho.

Agradeço a minha querida Professora **Leila**, pela importante contribuição e ajuda que me dedicou durante a realização desse trabalho de formação acadêmica, e quantas vezes diante das dificuldades e angústias que surgiram sabiamente me acalmou e orientou meus passos com muito amor e sabedoria.

Agradeço a professora Janira e as professoras Sheila e Celma, por terem aceitado o convite de fazer parte deste momento que é único em minha vida.

Agradeço a equipe PIBID-PEGAGOGIA, pois ao ter a oportunidade de fazer parte do programa foi possível construir mais que novas amizades, tive a oportunidade de aprimorar e solidificar minha formação.

Meu agradecimento especial a minha **Mãe** meu alicerce, minha vida, pois, ao realizar o meu sonho sei que ela realiza o seu sonho em mim.

Muito Obrigada a todos que acreditarem em mim e na realização desse sonho!

*[...] se a educação não pode tudo, alguma  
coisa fundamental a educação pode [...]*  
(FREIRE, 2007).

PENIDO, Eliana. **Atividades de Alfabetização e Letramento no eixo da leitura no livro didático**. Maringá, 2011. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual de Maringá.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as atividades propostas no eixo da leitura no livro didático de língua portuguesa, intitulado *Aprendendo Sempre: Letramento e Alfabetização Lingüística* (2008), utilizado no 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de uma cidade situada na região noroeste do Paraná. A análise considerou as capacidades, conhecimentos e atitudes apontadas no livro *Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem* (2008), que faz parte do Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental de 9 anos, o qual busca oferecer aos(as) professores (as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, material de estudo para aprofundamento dos conhecimentos acerca das concepções e capacidades essenciais no processo de alfabetização, organização do processo de ensino aprendizagem e orientação sobre as capacidades a serem atingidas nesse processo de formação e cujos parâmetros são utilizados pelo Governo Federal na elaboração das avaliações de políticas e programas governamentais, entre eles o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, o qual é composto por duas avaliações complementares, a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb - e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc - Prova Brasil. Os aspectos analisados compreendem o desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura, o desenvolvimento de capacidades de decifração, o desenvolvimento da fluência em leitura e a compreensão de textos. Considera ainda que o desafio que se coloca para os primeiros anos da Educação Fundamental é o de conciliar esses dois processos – alfabetização e letramento - assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

**Palavra-chave:** Alfabetização e Letramento. Leitura. Ensino Fundamental de 9 anos. Livro didático.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Atividade direcionada ao método global .....	43
Figura 2 - Atividade direcionada ao método alfabético .....	44

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de Habilidades em Leitura/Escrita (letramento) .....	17
Quadro 2 - Capacidades Essenciais à Alfabetização .....	28
Quadro 3 - Total de atividades por seção nas unidades analisadas .....	34
Quadro 4 - Unidade 1: Meu nome .....	35
Quadro 5 - Unidade 6: A Natureza pede socorro .....	37
Quadro 6 - Unidade 10: Histórias de ontem e de hoje .....	39

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do Indicador de Analfabetismo .....	17
Tabela 2 – Nível de Alfabetismo, segundo a escolaridade .....	18

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB	- Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Prova Brasil
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INAF BRASIL	- Indicador de Alfabetismo Funcional
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPM	- Instituto Paulo Montenegro
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	- Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNLD	- Programa Nacional do Livro Didático
Pró- Letramento	- Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental de 9 anos
SAEB	- Sistema de Avaliação da Educação Básica
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. A QUESTÃO DO FRACASSO ESCOLAR: UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 - CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 - A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ..</b>	<b>23</b>
<b>3. MATERIAL DE ALFABETIZAÇÃO: O LIVRO DIDÁTICO .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1– DA ANÁLISE .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 – DOS ASPECTOS ANALISADOS .....</b>	<b>28</b>
3.2.1 - Desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura .....	28
3.2.2 - Desenvolvimento de capacidades de decifração .....	29
3.2.3 - Desenvolvimento da fluência em leitura .....	29
3.2.4 - Compreensão de textos .....	29
<b>3.3 – DO MATERIAL ANALISADO .....</b>	<b>32</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso – TCC – objetivou analisar as atividades propostas no eixo da leitura no livro didático intitulado **Aprendendo Sempre: Letramento e Alfabetização Lingüística**, a fim de verificar se o livro busca desenvolver nos alunos as capacidades, conhecimentos e atitudes apontadas no material do **Pró-Letramento**, entre elas: desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura, desenvolvimento de capacidades de decifração, desenvolvimento da fluência em leitura e a compreensão de textos.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de leituras e discussões sobre o processo de alfabetização e letramento, bem como o interesse em saber se as metas de desenvolvimento a serem atingidas de acordo com o material do Pró-Letramento estão sendo trabalhadas no livro escolhido para análise, uma vez que, é a alfabetização a base no processo de formação de um cidadão ativo e participativo na sociedade.

Nossa pesquisa foi de cunho bibliográfico e documental e o material selecionado para análise vem sendo utilizado no 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de uma cidade situada na região do noroeste do Paraná. Buscamos verificar a coerência entre as atividades e as capacidades a serem desenvolvidas, de acordo com o proposto no eixo da leitura pelo Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais – Pró-Letramento - do ensino fundamental de nove anos, considerando que o processo para aquisição da leitura precisa ser desenvolvido e trabalhado sistematicamente desde as séries iniciais por professores alfabetizadores.

Assim, ressaltamos a importância que a leitura exerce sobre as vivências de cada indivíduo, seja nas conquistas individuais ou sociais, pois, está presente praticamente na maioria das situações que são vividas dentro do contexto da sociedade. Por isso, é tão importante que o indivíduo se torne um bom leitor, dispondo e apropriando-se de habilidades, capacidades e atitudes favoráveis a leitura, pois assim será capaz de realizar as mais diferentes leituras que são postas no seu dia a dia em sociedade.

Para atingir êxito na formação do leitor proficiente é preciso conhecimentos adquiridos por parte de professores alfabetizadores acerca de como esse processo se realiza. Muitas são as dificuldades que estes profissionais enfrentam para

conseguirem formar um leitor competente. Dificuldades estas em relação ao processo de alfabetização que vem sendo discutidas desde a implantação da escola pública no país. As questões relacionadas a essas dificuldades estão interligadas ao analfabetismo que abrange boa parte da população brasileira, fica assim impossível discutir e buscar soluções separadas para ambas as questões.

Isto, posto, vale destacar que a pesquisa contribuirá para a formação continuada do professor e reflexão da prática pedagógica por ele desenvolvida, visto que, os dados coletados nessa pesquisa poderão contribuir de forma significativa nas futuras escolhas que o professor virá a fazer nesse processo de formação do aluno, bem como no planejamento de suas ações. Acreditamos que nossa pesquisa virá contribuir para uma análise crítica das habilidades e competências que estão sendo propostas para o trabalho do material analisado, bem como se estas precisam ser complementadas pelo professor.

Para fundamentar esta pesquisa, selecionamos autores que tem discutido sob diferentes pontos de vista e aspectos teóricos acerca da alfabetização e letramento, Cagliari (2008); Mortatti (2000, 2004, 2006); Soares (2004); Saviani (1991); Kleiman (2004); entre outros.

Para melhor situarmos essa problemática resgataremos brevemente a história da alfabetização no Brasil, momento este em que abordaremos questões ligadas ao alfabetismo e analfabetismo e ao fracasso escolar. Para tanto, partimos da análise de dados de pesquisas do Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a ONG Ação Educativa que criaram o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf Brasil), bem como resultados obtidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que é desenvolvido conjuntamente pelos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc (Prova Brasil).

Em seguida discutiremos as concepções de alfabetização e letramento que tem permeado o ensino, bem como abordaremos ainda a importância da leitura nos processos de alfabetização e letramento e o papel do livro didático nesse processo para procedermos à análise do material escolhido para a pesquisa e por fim tecemos algumas considerações acerca do material analisado e dos objetivos do ensino de leitura.

## **2 – A QUESTÃO DO FRACASSO ESCOLAR: UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**

Ao longo da história do processo de alfabetização no Brasil, observa-se que as opiniões sobre os fatores que levam ao fracasso escolar mudam de acordo com o que em cada época é considerado como antigo e inviável. As explicações segundo Mortatti (2006, p. 3), giravam “ora entorno do método, ora do professor, ora do aluno, ora do ensino, ora do sistema escolar, ora das condições sociais, ora das políticas públicas”.

Mortatti (2000) diz que, discussões acerca da incapacidade da escola em dar conta de sua tarefa - responder as questões sociais e políticas - têm ocorrido desde o final do século XIX no país, por intelectuais de diferentes áreas de conhecimento. Estes buscam soluções para as questões do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, que venham superar as dificuldades das crianças em aprender a ler e escrever, ou seja, contribuições que buscam resolver a questão do fracasso escolar.

No âmbito escolar a questão sobre o uso ou não dos métodos foi e ainda é considerado um dos fatores que mais se destacam nas discussões acerca do processo de alfabetização nos mais diferentes momentos da história da alfabetização. Para uma melhor compreensão da questão dos métodos reportamos a Mortatti (2006), que divide em quatro momentos cruciais a história do ensino paulista, nos quais cada um deles caracteriza-se pelas disputas que cada momento teve em relação à utilização de determinados métodos.

No primeiro momento, pontua a metodização do ensino da leitura que ocorreu em meados do século XIX, no qual teve início a disputa entre aqueles que não só defendiam como também utilizavam os métodos sintéticos - (da parte para o todo), da soletração (alfabético, partindo do nome das letras), fônico (partindo dos sons das letras) e da silabação (emissão dos sons, partindo das sílabas) - e aqueles que não acreditavam nos métodos sintéticos defendiam o método João de Deus também conhecido como método da palavração (o ensino da leitura a partir da palavra, para depois os valores fonéticos das letras). A partir de tal disputa o ensino da leitura e escrita passa a ser tratado como uma questão de ordem didática relacionada a questões de ordem lingüística da época.

No segundo momento a partir de 1890, traz a questão da institucionalização do método analítico (o ensino deveria ser iniciado pelo todo, para depois as partes), que a partir da reforma da Escola Normal passou-se a utilizá-lo e professores que o defendiam divulgaram suas práticas, favorecendo assim sua institucionalização. Porém, os adeptos do método sintético continuavam em sua defesa e com essa disputa o enfoque do ensino passou para uma questão de ordem didática ligada a questões psicológicas da criança. Vale ressaltar que foi em 1910, que começou a utilização do termo alfabetização.

No terceiro, reporta a alfabetização sem medida que ocorreu em meados da década de 1920, período marcado pela busca por novas propostas no processo de aprendizagem da leitura e escrita, e pela utilização dos métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético ou sintético-analítico). Como nos momentos citados anteriormente neste também ocorreu a disputa entre os defensores dos métodos sintéticos e analíticos, porém de forma mais amena conforme ia sendo aceita a importância do método, em especial pelo global (contos). Dessa forma as questões didáticas como no terceiro momento estavam ligadas a questão de ordem psicológica da criança.

E, finalmente, no quarto momento, a autora aborda a questão da alfabetização: construtivismo e desmetodização, que ocorreu no início da década de 1980 a partir dos estudos de Emilia Ferreiro e colaboradores com suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita. Fato esse que levou a mudança de pensar no processo de ensino não mais a partir dos métodos, mas a partir da aprendizagem da criança. Visto como uma revolução conceitual passou-se a abandonar tanto as teorias quanto as práticas tradicionais, bem como questionar a necessidade do uso das cartilhas. Nesse momento percebe-se certa omissão nas questões didáticas, pois passou a acreditar que a aprendizagem independe do ensino.

Mortatti (2006) ressaltar que, as indagações entre professores (as), alfabetizadores (as) em relação ao uso ou não dos métodos não é uma temática recente, e a mesma é de grande importância, porém não deve ser vista como a única problemática do processo de alfabetização, é preciso buscar por soluções que sanem as dificuldades encontradas nesse processo.

Contudo, no processo de alfabetização, a escola é a instituição que tem papel fundamental na aquisição das habilidades de leitura e escrita que precisam ser trabalhadas sistematicamente. Logo, conclui-se que é preciso uma boa formação

teórica do docente, pois, muitas são as questões que estão ligadas ao sucesso da prática pedagógica em alfabetização e letramento.

É impossível tratar do processo de alfabetização separadamente do analfabetismo, uma vez que, infelizmente este último faz parte da realidade da sociedade brasileira. Na busca em atingir avanços e melhorias na educação, o conceito sobre o que vem a ser o analfabetismo muda a cada época. Como nos relata Ribeiro (2006, p.27),

A definição de analfabetismo vem, ao longo das últimas décadas, sofrendo revisões significativas como reflexo das próprias mudanças sociais. Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida diária. Vinte anos depois, a UNESCO sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. Portanto, é considerada alfabetizada funcionalmente a pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita e habilidades matemáticas para fazer frente às demandas de seu contexto social e utilizá-las para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Logo, fazer parte de uma sociedade que está inserida em um mundo globalizado exige cada vez mais habilidades de um indivíduo tido como alfabetizado e mais ainda dos analfabetos. Então, a busca pelo desenvolvimento dessas habilidades deve ser uma preocupação tanto da sociedade, quanto daqueles que estão envolvidos com as políticas públicas voltadas para o âmbito escolar.

Frente a esse pressuposto, o Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a ONG Ação Educativa (2009), criaram o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf Brasil), com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, com informações qualificadas sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros. O Inaf Brasil vem sendo realizado desde 2001 e baseia-se em entrevistas e testes cognitivos aplicados em brasileiros e brasileiras, com idade entre 15 e 64 anos, moradores de zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país. Testes estes, em que verificam as habilidades de leitura e escrita (letramento) e as de matemática (numeramento), bem como características sócio-demográficas que são utilizadas no cotidiano das pessoas.

Assim o Inaf Brasil, divide em quatro níveis o alfabetismo brasileiro, nos quais destaca as habilidades de leitura/escrita (letramento), como veremos no quadro (1):

Quadro 1 – Níveis das habilidades em leitura/escrita (letramento)

<b>Analfabetos funcionais</b>	<b>Analfabetismo</b>	Não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases.
	<b>Alfabetismo rudimentar</b>	Localizam uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta).
<b>Alfabetizados funcionalmente</b>	<b>Alfabetismo básico</b>	Lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências.
	<b>Alfabetismo pleno</b>	Compreendem e interpretam elementos usuais da sociedade letrada: lêem textos mais longos, relacionando suas partes, comparam e interpretam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses.

Fonte: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA, 2009

De acordo com tais pesquisas do Inaf Brasil, nos últimos anos, os investimentos que o Estado vem oferecendo na área da Educação, como a universalização do acesso, o estímulo à permanência na escola, e a qualidade da educação em todos os níveis resultaram na melhoria das aprendizagens necessárias que o cidadão precisa para conquistar o alfabetismo pleno, para assim conquistar sua ascensão pessoal e social (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA, 2009).

Estudos do Inaf Brasil no período entre 2001-2009, mostram que a escolarização vem apresentando um importante crescimento em relação a evolução das capacidades do alfabetismo dos brasileiros, como mostra a tabela (1),

Tabela 1 – Evolução do Indicador de Alfabetismo (população de 15 a 64 anos)

<b>Inaf / BRASIL - Evolução do Indicador de Alfabetismo População de 15 a 64 anos (%)</b>						
	<b>2001-2002</b>	<b>2002-2003</b>	<b>2003-2004</b>	<b>2004-2005</b>	<b>2007</b>	<b>2009</b>
Analfabeto	12	13	12	11	9	7
Rudimentar	27	26	26	26	25	21
Básico	34	36	37	38	38	47
Pleno	26	25	25	26	28	25

Fonte: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA, 2009

Mesmo com significativo avanço, ainda há muito a ser feito, pois, de acordo com os estudos do Inaf Brasil, cerca de 10% dos brasileiros mesmo cursando os quatro anos do ensino fundamental são considerados analfabetos absolutos. Com

tais resultados fica evidente a importância da escolarização para a conquista das habilidades do alfabetismo pleno. Ou seja, quanto mais escolarizado mais chances o indivíduo tem para tornar-se alfabetizado, porém, essa escolarização não garante o domínio pleno das habilidades necessárias para a conquista do alfabetismo pleno (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA, 2009). Aspectos esses que ficam evidentes na tabela ( 2),

Tabela 2 – Nível de alfabetismo, segundo a escolaridade (população de 15 a 64 anos)

<b>Inaf / BRASIL</b>					
<b>Nível de Alfabetismo, segundo a escolaridade</b>					
<b>População de 15 a 64 anos (%)</b>					
	<b>nenhuma</b>	<b>1ª a 4ª série</b>	<b>5ª a 8ª série</b>	<b>ensino médio</b>	<b>ensino superior</b>
Analfabeto	66	10	0	0	0
Rudimentar	29	44	24	6	1
Básico	4	41	61	56	31
Pleno	1	6	15	38	68
<b>Analfabetos Funcionais</b>	<b>95</b>	<b>54</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
<b>Alfabetizado Funcionalmente</b>	<b>5</b>	<b>46</b>	<b>76</b>	<b>94</b>	<b>99</b>

Fonte: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA, 2009

Além do IPM, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em várias etapas da educação básica. Utiliza para isso, vários programas de avaliação, dentre eles a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc - (Prova Brasil), a qual faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Todas essas avaliações buscam analisar o desempenho dos alunos da educação básica e verificam a efetividade dos sistemas de ensino (BRASIL, 2008b).

A Prova Brasil realiza-se a cada dois anos com o intuito de avaliar as habilidades desenvolvidas em Língua Portuguesa com o foco na leitura e em Matemática com o foco na capacidade de resolver situações problemas. Aplicada apenas aos alunos de 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano da rede pública de ensino, a qual prioriza evidenciar os resultados obtidos e a realidade de cada unidade escolar, e assim contribuir para uma gestão democrática no ensino público, além de buscar desenvolver uma cultura avaliativa no setor (BRASIL, 2008b).

No Brasil assim como nos países que participam da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as avaliações do PISA ocorrem a cada três anos sendo estas aplicada a alunos de 15 anos, envolve as áreas de Linguagem, Matemática e Ciências. Estas avaliações são voltadas não só para o domínio curricular, mas também para conhecimentos e habilidades que se fazem necessários ao longo da vida (BRASIL, 2008b).

As médias de desempenho na Prova Brasil e no SAEB subsidiam o cálculo do IDEB, que tem apontado que:

Na primeira fase do ensino fundamental, o Ideb passou de 4,2 para 4,6, superando a meta prevista para 2009 e atingindo antecipadamente a de 2011. A análise do crescimento nesse nível mostra que o aumento de notas dos estudantes nas provas responde por 71,1% do acréscimo no Ideb. O percentual de 28,9% da evolução se deu em razão da melhora nas taxas de aprovação escolar. Nos anos finais do ensino fundamental, o Ideb do País evoluiu de 3,8 para 4,0, superando a meta para 2009 e também ultrapassando a de 2011, que é de 3,9. O aumento nas notas que os estudantes obtiveram na Prova Brasil explica 64% desse crescimento, enquanto os outros 36% são decorrentes da melhora nas taxas de aprovação. No caso do ensino médio, o Ideb do Brasil avançou de 3,5 para 3,6, superando a meta nacional de 2009. O crescimento na faixa ocorreu fundamentalmente em razão do desempenho dos estudantes, que contribuiu com 57,9% do aumento do indicador (BRASIL, 2011, p.1).

Podemos assim observar que os dados indicam um aumento na qualidade do ensino, contudo, são ainda contundentes os dados apontados pelo IPM. Podemos perceber que é preciso investir e prosseguir na busca por uma educação de qualidade para todos, para que assim superemos as dificuldades existentes no âmbito escolar e eliminemos de vez o analfabetismo do nosso país, o que implica buscar um caminho que exclua as desigualdades existentes. Pois, de acordo com a UNESCO (2008), o Brasil está entre os 53 países que tem a chance de atingir as metas estabelecidas até 2015 pelo Fórum Educação Para Todos, realizado em Dacar no ano de 2000, mesmo um pouco distante de atingi-los, porém possível de serem realizados.

## 2.1 - CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A priori, acreditava-se que o processo de alfabetização era nada mais que o simples ato de ensinar a decodificar e codificar os sinais gráficos da leitura e escrita. O fato é que,

[...] as últimas três décadas assistiram a mudanças de paradigmas teóricos no campo da alfabetização que podem ser assim resumidas: um paradigma behaviorista, dominante nos anos 1960 e 1970, é substituído, nos anos de 1980, por um paradigma cognitivista, que avança, nos anos de 1990, para um paradigma sociocultural (Gaffney e Anderson 2000, p.57 apud SOARES 2004, p.9 ).

Segundo Soares (2004), essas mudanças de paradigmas ocasionaram uma mudança conceitual no processo de alfabetização, a qual modificou assim os métodos e o que se ensinava no ensino tradicional. Para a autora, foi a partir da teoria construtivista – com início na década de 1980, com os estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita de Ferreiro e Teberosky - que ocorreu uma confusão conceitual entre alfabetização e letramento:

Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método (SOARES, 2004, p. 11).

Contexto esse, que levou a perda da especificidade do processo de alfabetização e ao predomínio do conceito de letramento, o qual é considerado um conceito recente que refere ao saber fazer uso da leitura e escrita nas práticas sociais, pois,

[...] só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente – daí o surgimento do termo letramento [...](Soares, 1998 apud MORTATTI, 2004 , p.35).

Assim, o conceito de letramento foi sendo inserido nas questões escolares, visto que, estar inserido em uma sociedade letrada, requer não só codificar e

decodificar sons e letras e sim compreender o significado desses, ou seja, é preciso ter o domínio da leitura e escrita nas práticas sociais. Como nos afirma Mortatti,

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político (MORTATTI, 2004, p.15).

Em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, o processo de alfabetização e letramento a priori contribuem com a formação de um indivíduo como cidadão ativo, crítico e participativo, são processos essenciais para que este venha exercer seu papel como cidadão de uma forma plena e digna.

Para tanto, Soares (2004), defende as especificidades dos processos de alfabetização e letramento, e a indissociabilidade entre ambos, tanto na teoria quanto na prática pedagógica, e diz que trabalhá-los separadamente é um equívoco. Haja visto, que para a autora não se pode separar um processo do outro e sim trabalhá-los juntos, uma vez que a aquisição tanto da criança quanto do adulto no mundo da leitura e da escrita envolve ambos processos:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p.14) [Destaques do autor].

O desenvolvimento desses processos está associado em nossa sociedade, ao papel da escola, pois cabe a ela oferecer uma instrução adequada, para assim garantir a formação de um leitor capaz de compreender o que se lê e o que se fala e assim fazer as leituras necessárias que precisa para suas conquistas dentro da sociedade letrada na qual se encontra.

A escola desde a sua implantação vem buscando responder as exigências impostas pela sociedade em relação à formação, seguida da ascensão do indivíduo e assim da sociedade em si. Exigências essas que mudam conforme os momentos políticos e sociais vividos de cada momento. Segundo Saviani (1991, p.23),

É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber.

Nesse universo de mudanças e cobranças a escola vem adaptando-se para responder e dar conta de nesse processo alfabetizar e letrar os indivíduos a fim de que alcancem o nível máximo de suas habilidades em leitura e escrita.

Não obstante, parece que o trabalho desenvolvido pela escola não tem conseguido atingir os níveis e expectativas apontadas para esse nível de escolarização, uma vez que os altos índices de analfabetismo apontam que essa é ainda uma realidade distante de ser atingida devido aos problemas que o país enfrenta com as desigualdades sociais, econômicas, culturais, bem como da qualificação dos docentes em sua formação inicial e continuada. A realidade é que:

[...] além da preocupação com o analfabetismo, problema que ainda persiste nos países mais pobres e também no Brasil, emerge a preocupação com o alfabetismo, ou seja, com as capacidades e usos efetivos da leitura e escrita nas diferentes esferas da vida social (RIBEIRO, 2006, p.27).

No entanto, ressaltamos que ainda que os resultados obtidos não atinjam a grande parcela da população em situação de desvantagem econômica, social, cultural é preciso acreditar que ela constitui-se num dos caminhos que devemos delinear na busca por melhorias, pois,

[...] *se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode.* Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. [...] a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do “status quo” porque o dominante decreta (FREIRE, 2007, p.112) [Destques do autor].

Dessa forma, cabe às nossas escolas fundamentadas em políticas efetivas proporcionar aos alunos o domínio das habilidades, capacidades e atitudes em seu processo de aquisição da leitura e escrita de maneira a possibilitar sua aplicação ao longo de sua vida, numa sociedade em que as tecnologias exigem cada vez mais.

## 2.2 - A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Por acreditarmos que a educação é um dos meios que a sociedade tem para diminuir as desigualdades sociais existentes, ressaltaremos o papel que a leitura exerce no processo de alfabetização e letramento.

De acordo com o exposto nas propostas oficiais (BRASIL, 2008a, p.39) “a leitura é uma atividade que depende do processamento individual, mas que ao se inserir no contexto social requer disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido”.

Nesse sentido, o domínio da leitura refere-se às capacidades que o alfabetizando precisa desenvolver no seu processo de alfabetização, bem como no seu processo de letramento nas habilidades que precisa desenvolver em suas práticas sociais do seu cotidiano.

A formação de um leitor começa muito antes da aquisição das capacidades e habilidades desenvolvidas no processo de alfabetização na escola. Portanto deveria ser no grupo familiar, desde a mais tenra idade, o contato com a leitura, como por exemplo, o simples momento de narração de histórias, o manuseio dos folhetos de supermercados.

No entanto, é cada vez mais comum as crianças terem as primeiras experiências de leitura no âmbito escolar. Cagliari (2008), ressalta que a atividade fundamental da escola na formação dos alunos é a leitura, uma vez que no dia a dia as pessoas lêem muito mais do que escrevem. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, é uma herança maior do que qualquer diploma. Para ele, se o aluno se tornar um bom leitor a escola terá cumprido em boa parte sua tarefa.

Portanto, a escola ainda é a instituição que tem papel fundamental no processo de alfabetização do futuro leitor e esta, precisa oferecer uma educação de qualidade com uma proposta pedagógica atrativa e repleta de possibilidades aos olhos do alfabetizando, e assim ao despertar o interesse deste atingirá um de seus objetivos - a formação do leitor proficiente.

Segundo Kleiman (1996), a leitura em sala de aula muitas vezes é tida como difícil pelo alfabetizando, isso porque na maioria das vezes não desperta o interesse e nem oferece sentido para ele. Por isso, o docente das séries iniciais precisa

encaminhar sua práxis de tal forma que além de atrativa faça sentido para o alfabetizando, tornando-a assim fácil e prazerosa para o alfabetizando – futuro leitor.

Freire (2003, p.20), expõe que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois para ele, a leitura da palavra é uma forma pela qual transformamos o mundo, e por meio de nossa prática consciente vamos escrevendo e reescrevendo o mundo.

Nesse sentido Kleiman (2004), diz que o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, ou seja, o conhecimento prévio que adquiriu ao longo da vida. Assim, para atingir a compreensão da leitura deve utilizar seu conhecimento prévio, textual e lingüístico, tornando-se assim capaz de planejar suas ações futuras e estabelecer objetivos controlando e regulando o próprio conhecimento, a esse momento a autora refere-se como estratégia metacognitiva na leitura.

É devido ao papel das estratégias metacognitivas na leitura que podemos afirmar que, apesar das diferenças já discutidas, a leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler (para ter uma idéia geral, para procurar um detalhe) são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido (KLEIMAN, 2004, p.35).

No processo de compreensão da leitura Kleiman (2004), destaca também a elaboração de hipóteses, em que o leitor ao ler um texto levanta hipóteses a partir da estrutura e conteúdo que o texto oferece e à medida que lê o texto confirma ou refuta as hipóteses levantadas anteriormente. Assim, no início do processo de aquisição da leitura o professor será o mediador na elaboração de hipóteses, como um jogo de adivinhação em que levanta questionamentos sobre o texto a ser lido, e o leitor iniciante passa a predizer o que o texto trará, a partir de seu conhecimento prévio e ao conferir a hipótese levantada enriquece seu conhecimento e se torna gradativamente um leitor proficiente e nesse sentido:

O leitor interessado e cuidadoso não levanta qualquer hipótese, a troco de nada. Suas previsões se baseiam em elementos do texto – informações, modo de dizer do narrador ou dos personagens, insinuações do autor, sinais de pontuação. Baseiam-se também em inter-relações que ele (leitor) estabelece entre esse texto e outros que conhece, ou entre esse texto e situações que já vivenciou (BRASIL, 2008a, p.45).

De acordo com Kleiman (2004, p.45), as estratégias metacognitivas de leitura “pressupõem reflexão e controle consciente sobre o próprio conhecimento, sobre o próprio fazer, sobre a própria capacidade” e com o desenvolvimento e aprimoramento dessas o leitor atinge a compreensão global do texto.

Baseamos o nosso trabalho no estudo realizado por Da Costa (2011) acerca dessas habilidades de leitura junto à 4ª série do Ensino Fundamental, no qual verificou se o planejamento contempla as habilidades de leitura propostas pelo Pró-Letramento. Neste trabalho iremos analisar se o material que vem sendo utilizado no 1º ano do ensino fundamental de nove anos propõe o desenvolvimento dessas habilidades.

Ainda no processo de compreensão da leitura o leitor precisa fazer inferências, ou seja, ler nas entrelinhas, pressupor o que o texto tem a dizer. Para isso é preciso que reconheça os elementos que o texto traz, pois dessa forma será capaz de produzir inferências ao se lembrar e inter-relacionar outros textos, bem como utilizar os conhecimentos prévios que possui. Visto que, esse “é o jeito mais completo e mais gostoso de ler, porque proporciona ao leitor o prazer da descoberta, o sentimento de ser cúmplice do autor” (BRASIL, 2008a, p.46).

Dessa forma, cabe ao leitor dominar essas capacidades e atitudes adquiridas no seu processo de aquisição da leitura e escrita e utilizá-las ao longo de sua vida, haja vista que, é preciso estar sempre se atualizando sobre as diversas maneiras de ler que a sociedade e as tecnologias exigem cada vez mais.

### **3 – MATERIAL DE ALFABETIZAÇÃO: O LIVRO DIDÁTICO**

Muitas crianças têm o seu primeiro contato com a leitura e escrita na escola, logo, esta é uma instituição que visa à formação e o desenvolvimento do aluno, como futuro cidadão que será inserido na sociedade.

Como apontamos anteriormente, um dos materiais de leitura inicial no âmbito escolar são as cartilhas que foram aceitas por uns e criticadas por outros por considerarem-nas tradicionais e por trazerem textos descontextualizados do universo do aluno. Em seguida vieram os livros didáticos apresentando textos mais contextualizados com o cotidiano da criança, e estes continuam presentes até os dias atuais nas escolas.

Na escola, no processo de ensino aprendizagem, geralmente os docentes recorrem a meios e ferramentas que favorecem e beneficiam a apropriação por parte dos alunos e ao mesmo tempo auxiliam na organização do ensino, por parte do professor. Dentre os meios e ferramentas mais utilizados temos o livro didático.

Frente a esse pressuposto, percebe-se que os livros didáticos apresentam um papel fundamental no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Visto que, de acordo com as propostas oficiais os livros didáticos,

[...] atuam decisivamente sobre as experiências de letramento dos alunos, pois, muitas vezes, constituem o principal material escrito manuseado e lido de forma sistemática pelas crianças – e até mesmo pelos professores e professoras que vivem em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos (BRASIL, 2008a, p.7).

Com o intuito de contribuir na formação pedagógica continuada do docente alfabetizador o Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1995 desenvolveu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no qual

[...] os livros inscritos no programa são submetidos a um trabalho de análise e avaliação pedagógica, que resulta na publicação de um *Guia de Livros Didáticos*, que traz informações sobre esses livros, constituindo-se em um material que orienta a escolha do livro didático [...] de qualidade para apoio ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula (BRASIL, 2008a, p. 8-9).

Assim, o Guia de Livros Didáticos é visto como importante instrumento na análise e avaliação das obras, pois contribui de forma significativa nas futuras escolhas que o docente fará e principalmente no planejamento de suas ações. Para tanto, o programa fornece às escolas públicas de forma gratuita e universal livros didáticos, dicionários e obras complementares de qualidade (BRASIL, 2008a).

Recentemente o ensino fundamental brasileiro foi ampliado de oito para nove anos, e conseqüentemente as propostas curriculares para esse segmento estão em fase de estudo e adequação. Para tanto, se faz necessário um trabalho coletivo por parte dos envolvidos nesse processo, e em especial por parte dos professores, da coordenação pedagógica e da direção, para que selecionem e elejam qual livro didático se aproxima do contexto e da realidade em que vive essa comunidade escolar que atualmente ingressa no ensino de nove anos.

Por isso, esse processo de escolha do livro didático deve ser feito com muito compromisso e atenção, já que é preciso verificar se a obra a ser escolhida visa alcançar os objetivos educacionais previstos no Projeto Político Pedagógico da escola e se objetiva favorecer uma prática pedagógica que leve a formação integral do indivíduo no processo de ensino aprendizagem, e dessa forma proporcionar a transformação social não só no ensino fundamental e médio, mas ao longo de toda a vida do indivíduo em sociedade.

Desta forma, o livro didático tem, não só, uma importância fundamental no processo de ensino aprendizagem, mas também orientar e dirigir as ações do professor.

Considerando essa dupla função e importância desse material, esse trabalho buscou analisar as atividades propostas no eixo da leitura do livro didático de língua portuguesa, utilizado no 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de uma cidade situada na região noroeste do Paraná, intitulado **Aprendendo Sempre: Letramento e Alfabetização Lingüística** (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a).

O livro em questão é distribuído gratuitamente às escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2010 e é voltado para o letramento inicial do aluno, bem como sua entrada no mundo da leitura e escrita e na sociedade letrada em que está inserido. De acordo com a avaliação acerca do material analisado, o Guia de Livros Didáticos – PNDL 2010, aponta que as atividades propostas de leitura são “um eixo muito valorizado, pela qualidade do repertório textual e pela regularidade de seções e atividades que propiciam a ampliação do letramento dos alunos” (BRASIL, 2009, p. 60).

### **3.1 – DA ANÁLISE**

A análise buscou verificar se as atividades desenvolvidas atendem aos aspectos apontados como sendo fundamentais para a formação de um leitor competente. Para tanto, baseou-se nas capacidades, conhecimentos e atitudes propostas no eixo da leitura pelo Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais – Pró-Letramento - do ensino fundamental (BRASIL, 2008a), conforme apontados no quadro (2),

<b>Conhecimentos, capacidades e atitudes</b>
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura
Desenvolver capacidades de decifração
(i) Saber decodificar palavras
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras
Desenvolver fluência em leitura
Compreender Textos
(i) Identificar finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do seu suporte, seu gênero e sua contextualização
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão
(v) Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas
(vi) Avaliar afetivamente o texto, fazer extrapolações

Quadro 2 - Capacidades essenciais à alfabetização

Fonte: BRASIL, 2008a

## **3.2 – DOS ASPECTOS ANALISADOS**

### **3.2.1 Desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura**

Fazer parte de uma sociedade letrada requer cada vez mais do leitor o domínio de atitudes, disposições e comportamentos em relação à leitura. Então este precisa compreender e entender a leitura desde a mais tenra idade, como uma prática prazerosa e fundamental para sua convivência no seio dessa sociedade. Portanto, no processo de formação do leitor é preciso que seja trabalhado o desenvolvimento de atitudes como o prazer e o gosto pela leitura, para que este ao longo de sua formação venha a desenvolver além dessas atitudes, os comportamentos e disposições como saber utilizar uma biblioteca, uma banca de jornal, saber reconhecer os materiais escritos que circulam na sociedade e na escola. Pois, esse conjunto de atitudes e comportamentos favorece suas práticas sociais no mundo da leitura e escrita em que está inserido (BRASIL, 2008a).

### 3.2.2 - Desenvolvimento de capacidades de decifração

No início do processo de aquisição da leitura é comum a utilização da decodificação de palavras para identificar a relação entre grafemas (letras) e fonemas (sons). Em que primeiramente se identifica as letras, seguido das sílabas e parte das palavras, mesmo que nesse momento ainda não haja a compreensão do significado da palavra. Compreensão essa que virá no momento em que seja possível ler reconhecendo globalmente as palavras, ou seja, não será mais preciso analisar partes das palavras, pois já as reconhece por inteiro com rapidez, bem como compreende o seu significado. Assim, o leitor não precisa mais ficar preso aos fragmentos como sons e nomes das letras, favorecendo assim atitudes como o gosto pela leitura (BRASIL, 2008a).

### 3.2.3 - Desenvolvimento da fluência em leitura

O desenvolvimento da fluência em leitura está relacionado ao desenvolvimento lingüístico da criança, ao domínio das estruturas da língua escrita e o aumento do conhecimento de mundo. Para atingir a compreensão do texto lido é importante que o leitor saiba fazer o conhecimento global e instantâneo das palavras, a leitura das partes inteiras de frases, a previsão do que virá na seqüência, apoiar-se nas pistas que o texto oferece e fatores não textuais como imagens e ilustrações. Para que o leitor atinja a fluência em leitura é preciso que seja trabalhado, atividades que proporcione a diminuição da quantidade de informação visual, com o vocabulário e com estruturas sintáticas freqüentemente utilizadas em textos escritos que seja feito o uso intensivo de seu conhecimento prévio para que venha a formular hipóteses sobre o que lerá ou estará lendo, e assim busque confirmá-las ou não, e por fim trabalhar com a leitura em voz alta, em situações mais formais, após uma preparação prévia (BRASIL, 2008a).

### 3.2.4 - Compreensão de textos

A compreensão do texto é tida como principal meta no ensino da leitura. E algumas estratégias de decifração e reconhecimento são vistas como caminhos e

procedimentos importantes que permitem atingir essa meta. Assim, para ler com compreensão é preciso atingir três elementos: primeiro temos a compreensão linear, ou seja, reconhecer informações que o texto traz e a partir delas construir o sentido deste; em segundo, a produção de inferências, que refere-se à capacidade de ler nas entrelinhas as informações que não estejam explícitas no texto, sendo esses dois elementos essenciais na compreensão global do texto – a construção de sentido – que é o terceiro elemento requisitado na compreensão de texto (BRASIL, 2008a).

**a** - Identificar finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto

Atingir a compreensão da leitura requer que seja proporcionado ao leitor familiaridade com os diversos gêneros textuais – histórias, parlendas, contos, jornais, propagandas, entre outros. Requer a abordagem das características gerais dos diferentes gêneros - do que eles tratam e os recursos utilizados, qual sua finalidade. E a partir desse reconhecimento dos diferentes gêneros textuais e suas características, se terá facilitado ao leitor a compreensão da leitura (BRASIL, 2008a).

**b** - Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função de seu suporte, seu gênero e sua contextualização

Um importante procedimento a ser utilizado antes do início da leitura é antecipar conteúdos levantando hipóteses. O que levará o leitor a buscar respostas no texto a partir do reconhecimento do seu suporte, gênero e funções que traz. Bem como a contextualização deste, pois facilita a produção de sentido além de contribuir para a formação do leitor (BRASIL, 2008a).

**c** - Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido

Atingir a capacidade de leitura com compreensão requer que o leitor envolva-se no ato de ler. Para isso, precisa prever as informações que o texto trará, e durante o processo de leitura ao levantar hipóteses a partir de informações que o texto oferece, da inter-relação que estabelece com outro texto e até situações vividas, será capaz de confirmá-las ou não, atingindo então a compreensão do texto (BRASIL, 2008a).

**d** - Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão

Ampliar a compreensão da leitura requer do leitor que este preste atenção nos elementos formais como a estrutura organizacional, os recursos lingüísticos e os literários, pois esses são elementos importantes da construção do sentido. Nesse momento de construção do sentido é preciso produzir inferências, assim os alunos podem buscar nas lembranças outros textos que já conhecem e inter textualizar com o atual, além de poder utilizar os conhecimentos prévios que possui do tema, das experiências que já teve, entre outros. E dessa forma, ao ler nas entrelinhas o leitor descobrirá o prazer pela leitura de uma maneira completa e prazerosa (BRASIL, 2008a).

**e** - Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas

Atingir a compreensão global do texto, refere-se a produzir uma visão global do texto, de forma que ao final da leitura o leitor seja capaz de fazer um resumo sobre do que se trata o texto, por onde se inicia e qual caminho percorrido, e que possa explicar e discutir o texto sustentando sua própria interpretação. Para isso, é preciso que seja feita uma leitura atenta em que se deve formular e testar hipóteses, relacionar informações e produzir inferências. Sendo a essa última destinada mais atenção, pois a partir dela será possível instigar os alunos a prestarem atenção e posteriormente venham a explicarem o que está nas entrelinhas e as relações presentes entre título e texto (BRASIL, 2008a).

f - Avaliar ética e afetivamente o texto, fazer extrapolações

O que os textos trazem podem fazer parte de nossas vidas, por isso é importante que após a leitura os alunos possam compartilhar suas atitudes, avaliar e comentar ética e afetivamente o que foi lido. Nesse momento é possível concordar ou não com o que foi lido e fazer extrapolações com outros textos ou vivências sem perder o texto de vista (BRASIL, 2008a).

### **3.3 - DO MATERIAL ANALISADO**

Miranda; Rodrigues (2008b, p.4) apontam que o material analisado tem a intenção de favorecer a escola no processo de formação de leitores e escritores proficientes e competentes. Para isso, o livro didático foi dividido em dez unidades temáticas nos quais foram “organizadas de maneira que as atividades de leitura e escrita representem uma porta aberta ao autoconhecimento e à compreensão do mundo”.

Ressaltam ainda que o trabalho proposto está voltado para uma prática pedagógica em que é valorizado o diálogo, a troca e interação entre os sujeitos, e dessa forma venha a favorecer o desenvolvimento de habilidades, atitudes e disposições favoráveis a aquisição do conhecimento. Para elas, “é papel da escola alfabetizar os alunos num contexto letrado, em que existam práticas sociais de leitura e escrita” (MIRANDA; RODRIGUES, 2008b, p. 6).

Apontam ainda que, com o intuito de contribuir na formação de um leitor proficiente que entenda a função social da escrita o material analisado se preocupa em apresentar uma variedade de textos literários, com diferentes gêneros – quadrinhos, certidão de nascimento, poema, conto, história, bilhete, entre outros - dos mais variados autores, bem como textos que estão presentes nas vivências diárias dos alunos (MIRANDA; RODRIGUES, 2008b).

Para as autoras é preciso possibilitar ao leitor oportunidades de vivenciar diferentes modalidades de leitura como ler para estudar, informar-se, para resolver questões problemas do seu cotidiano e para divertir-se, para assim levá-lo a compreensão do quanto à prática da leitura é essencial em sua vida em sociedade, e dessa forma garantir que as atividades de leitura tornem-se significativas para o

aluno. Para tanto, ele deve ser capaz de utilizar estratégias de leitura como o levantamento de hipóteses, fazer inferências a partir do conhecimento prévio que tem para ser capaz de buscar respostas sobre o porquê e para que ler, na construção de sua interpretação do texto apresentado (MIRANDA; RODRIGUES, 2008b).

Considerando os aspectos a serem desenvolvidos no ensino da leitura, analisamos as atividades propostas no eixo da leitura em três unidades dispostas ao longo do livro, ou seja, as unidades 1, 6 e 10 – respectivamente, uma do início, do meio e do final - do livro **Aprendendo Sempre: Letramento e Alfabetização Lingüística** (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a).

O livro em questão está organizado em dez unidades e em cada uma delas há várias seções com objetivos específicos, a serem explorados conforme apontado pelas autoras:

- a) **Para ler e conversar**, o objetivo é estimular a observação e discussão sobre o tema a partir do conhecimento prévio dos alunos.
- b) **Antes de ler**, tem como objetivo resgatar o conhecimento prévio que os alunos conhecem, não apenas da leitura, mas também do gênero de discurso a ser estudado.
- c) **Texto 1 e texto 2**, o objetivo é que o professor leia para a turma e assim enfatizará o sentido e a função do texto por meio da expressão oral.
- d) **Lendo e conversando**, tem como objetivo que o professor colabore e amplie o repertório de leitura dos alunos, fortalecendo a construção de significados.
- e) **Pensando sobre o texto**, apresenta como objetivo a observação, identificação, reflexão, percepção dos vários elementos textuais.
- f) **Produzindo texto oral e/ou escrito**, tem por objetivo fazer com que o aluno produza textos orais e escritos com coerência e coesão, considerando o interlocutor, o objeto da mensagem e o gênero.
- g) **A escrita das palavras**, tem por objetivo as descobertas, a sistematização e a reflexão do processo de escrita por parte do aluno, que ampliará o seu vocabulário cada vez mais.
- h) **Vamos Brincar**, sendo a atividade lúdica de grande importância para o processo de socialização, as situações foram propostas a partir de jogos e

atividades lúdicas que buscam instigar e estimular a imaginação, tendo como aliado o conhecimento, o cotidiano e a satisfação.

- i) **Para gostar de ler**, tem o objetivo de acabar com a idéia de que ler é apenas pretexto para realizar tarefas, e fazer entender que a leitura é causa de enriquecimento, diversão e prazer.
- j) **Ouvindo uma história**, tem objetivo que haja sempre um espaço na rotina diária para uma leitura que vise apenas despertar o interesse e o prazer.
- k) **De olho na interdisciplinaridade**, visa à construção do conhecimento de maneira global e não fragmentada, assim oferece a oportunidade aos alunos de trabalharem simultaneamente Língua Portuguesa, Ciência, Arte e Matemática.
- l) **É hora da história**, objetiva proporcionar um momento de prazer, envolvimento e descobertas, com descontração e fantasia.

As autoras apontam que o material didático está centrado no desenvolvimento das habilidades de uso da linguagem oral e escrita a fim de que os alunos saibam fazer uso e compreenda-as nos diferentes contextos do seu cotidiano (MIRANDA; RODRIGUES, 2008b).

Acerca desses objetivos o quadro (3), aponta o número de atividades propostas para esses objetivos nas seções das três unidades analisadas:

SEÇÕES ANALISADAS	QUANTIDADE DE ATIVIDADES		
	UNIDADE 1	UNIDADE 6	UNIDADE 10
ANTES DE LER	08	11	08
PENSANDO SOBRE O TEXTO	03	08	03
PARA GOSTAR DE LER	01	01	01
OUVINDO UMA HISTÓRIA	02	03	01
PRODUZINDO TEXTO ORAL E ESCRITO	0	0	02
A ESCRITA DAS PALAVRAS	01	05	07
LENDO E CONVERSANDO	05	07	06
PARA LER E CONVERSAR	01	07	07
VAMOS BRINCAR	0	0	01

Quadro 3 – Total de atividades por seção nas unidades analisadas  
 FONTE: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a)

Pelos dados apontados no quadro (3), podemos perceber que as seções mais exploradas no material nessas unidades foram: Antes de ler, Para ler e conversar e Lendo e conversando. Os três quadros a seguir mostram os dados coletados, identificando o tipo de exercício proposto e a seção e paginação em que se encontram no livro:

<b>Leitura: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>		
<b>Conhecimentos e capacidades</b>	<b>Tipos de exercícios</b>	<b>Páginas que aparecem</b>
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura	<p>“Antes de Ler”- O documento a seguir é uma certidão de nascimento. O que você consegue ler?</p> <p>“Pensando sobre o texto” - Ouça com atenção o texto que seu professor vai ler.</p> <p>“Antes de ler” - O texto que você vai ler agora é um poema. Qual é o título? E de quem é o nome escrito abaixo do título?</p> <p>“Ouvindo uma história” - Essa é a primeira de várias histórias divertidas e emocionantes que você vai ouvir.</p> <p>“Antes de ler” - Localize o título da história em quadrinhos que você vai ler a seguir. Que letras e palavras consegue ler sozinho? Quem será a personagem principal da história?</p> <p>“Para gostar de ler” - Poema “AS Meninas” de Cecília Meireles</p>	9, 10, 14, 22, 24,31.
Desenvolver capacidades de decifração		
(i) Saber decodificar palavras	<p>“Para ler e conversar”O que você consegue ler sozinho? O texto que você vai ler agora é um poema. Qual é o título? E de quem é o nome escrito abaixo do título?</p> <p>“Antes de ler” - Localize o título da história em quadrinhos que você vai ler a seguir. Que letras e palavras consegue ler sozinho?</p>	8, 9, 14, 24.
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras	<p>“Lendo e Conversando” - Onde está escrito o nome do documento?Localize-o. Que palavras você consegue identificar?</p> <p>“A escrita das palavras” - Ajude o caçador a encontrar a saída da floresta. Ele deve seguir o caminho das palavras que começam com a mesma letra.</p> <p>“Antes de Ler” - O texto que você vai ler agora é um poema. Qual é o título? E de quem é o nome escrito abaixo do título?</p> <p>“Lendo e Conversando” - Que nomes de pessoas aparecem no texto? Localize-os e pinte-os.</p> <p>“Pensando sobre o texto” -Observe o quadro abaixo e diga onde cada nome deve ser colocado. Depois, cole-os no local adequado.</p> <p>Encontre o título do poema nomeio das palavras a seguir. Pinte-o.</p> <p>‘Antes de ler” - Que letras e palavras consegue ler sozinho?</p>	9, 10, 13, 14, 15, 16, 24.
Desenvolver fluência e em Leitura		

Compreender Textos		
(i) Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	“Antes de Ler” - Localize o título da história em quadrinhos que você vai ler a seguir. Que letras e palavras consegue ler sozinho? Quem Será a personagem principal da história?	24
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do seu suporte, seu gênero e sua contextualização	“Lendo e Conversando” - Para que serve esse documento? “Pensando sobre o texto” - Na certidão de nascimento há muitas informações sobre a pessoa. Identifique algumas delas e pinte de acordo com a legenda.	9, 10
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido	“Lendo e Conversando” - Para que serve esse documento? O que os números indicam? O que o texto conta?	9, 10, 15.
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão		
(v) Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas	“Antes de ler” - O documento a seguir é uma certidão de nascimento. O que você consegue ler? “Lendo e conversando” - O que o texto conta? Onde se passa a história? O que a história conta?	9, 15, 27.
(vi) Avaliar ética e afetivamente o texto, fazer extrapolações	‘Ouvindo uma história’ - Essa é a primeira de várias histórias divertidas e emocionantes que você vai ouvir...	22

Quadro 4 - Unidade 1: Meu nome

FONTE: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a)

<b>Leitura: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>		
<b>Conhecimentos e capacidades</b>	<b>Tipos de exercícios</b>	<b>Páginas que aparecem</b>
Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade. “Antes de ler” – Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado. De que assunto trata?</p> <p>“Lendo e conversando” – Conte o que você entendeu do texto lido pelo professor.</p> <p>“Antes de ler” – Observe o texto que você vai ler agora com a ajuda do professor. Localize e leia o título da história. O que será que ela conta? Como são chamados textos como esse?</p> <p>“Lendo e Conversando” – Reconte a história, de acordo com a seqüência das cenas.</p> <p>“Ouvindo uma história” – O texto que você vai conhecer agora fala de uma fadinha muito, muito pequena e especial. Sabe onde ela mora? Num lindo jardim, dentro de uma flor. Vamos ver que fada e que flor é essa?</p> <p>“Para gostar de ler” – Letra da canção Herdeiros do futuro.</p> <p>“A escrita das palavras” exercício 3(b): Fazer leitura dos desenhos nas placas indicando as palavras que faltam em cada uma, realizando a interpretação destas.</p>	118, 119, 120, 128, 129, 132, 133, 135.
Desenvolver capacidades de decifração		
(i) Saber decodificar palavras	<p>“Pensando sobre o texto” – Nos quadros abaixo, foram escritas legendas para as fotos, ou seja, explicações sobre elas. Veja o que consegue ler sozinho.</p> <p>“A escrita das palavras” – Circule no texto da pagina 119 as palavras ...</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto que você vai ler agora com a ajuda do professor. Localize e leia o título da história.</p> <p>“A escrita das palavras” – Observe o diagrama a seguir e descubra as quatro palavras que completam as placas a seguir. Agora, escreva cada nome na placa adequada</p>	121, 122, 128, 132.
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras	<p>“Antes de Ler” – Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado.</p> <p>“Pensando sobre o texto” – Nos quadros abaixo, foram escritas legendas para as fotos, ou seja, explicações sobre elas. Veja o que consegue ler sozinho.</p> <p>“A escrita das palavras” – Circule no texto da página 119 as palavras Frutos, Folhas, Ninhos.</p> <p>Recorte as palavras no final da página e cole nos espaços junto das figuras.</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto que você vai ler agora com a ajuda do professor. Localize e leia o título da história.</p> <p>“Lendo e conversando” – Copiem as palavras do terceiro quadrinho e expliquem o que significam.</p> <p>“A Escrita das Palavras” - Observe o diagrama a seguir e descubra as quatro palavras que completam as frases a seguir.</p>	119, 121, 122, 124, 128, 130.

Desenvolver fluência em leitura		
Compreender textos		
(i) Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade.</p> <p>“Antes de Ler” - Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado. De que assunto trata?</p> <p>“Lendo e Conversando” – Observe as ilustrações. Qual delas corresponde à fonte do texto lido, ou seja, ao tipo de material em que o texto foi publicado?</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto que você vai ler agora com a ajuda do professor. Localize e leia o título da história. O que será que ela conta? Como são chamados textos como esse?</p>	118, 119 120, 128.
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do seu suporte, seu gênero e sua contextualização	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade.</p> <p>“Ouvindo uma história” – O texto que você vai conhecer agora fala de uma fadinha muito, muito pequena e especial. Sabe onde ela mora? Num lindo jardim, dentro de uma flor. Vamos ver que fada e que flor é essa?</p> <p>“Antes de ler” – Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado.</p>	118, 119, 133.
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade.</p> <p>“Pensando sobre o texto” – Qual o assunto do Texto? Preste atenção ao que seu professor vai ler. Depois, marque a opção correta.</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto que você vai ler agora com a ajuda do professor. Localize e leia o título da história. O que será que ela conta? Como são chamados textos como esse?</p> <p>“Pensando sobre o texto”- Siga o código de cores para pintar o nome do autor e o nome da personagem principal.</p> <p>“Pensando sobre o texto” – O que será que o passarinho estava cantando?</p>	118, 120, 121, 128, 129, 130.
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade.</p> <p>“Lendo e Conversando” – Explique o que você entendeu do final da história.</p> <p>“Pensando sobre o texto”- Em grupo. Faça as atividades com dois ou três colegas. O que será que o passarinho estava cantando?</p>	118, 129, 130.
(v) Construir compreensão	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade. Descreva a cena, conte o</p>	118, 119, 120, 129,

<p>global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.</p>	<p>que entendeu.  “Antes de Ler” - Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado. De que assunto trata? Para você o que significa a expressão “vida nas árvores”?  “Lendo e conversando” – Conte o que você entendeu do texto lido pelo professor.  Que mensagem você acha que o autor quis passar para o leitor ao criar essa história?  “Ouvindo uma história” – O texto que você vai conhecer agora fala de uma fadinha muito, muito pequena e especial. Sabe onde ela mora? Num lindo jardim, dentro de uma flor. Vamos ver que fada e que flor é essa?</p>	<p>133.</p>
<p>(vi) Avaliar ética e afetivamente o texto, fazer extrapolações</p>	<p>“Para ler e conversar” – Esse texto é chamado de Cartum. O Cartum é um desenho que procura representar uma situação da realidade para despertar humor ou levar o leitor a pensar criticamente sobre essa realidade. Descreva a cena, conte o que entendeu. O cartum acima é engraçado ou faz uma crítica à realidade? Explique sua resposta.  “Antes de Ler” - Observe o texto que seu professor vai ler. Localize e leia o título, veja a capa do livro de onde ele foi tirado. De que assunto trata? Para você o que significa a expressão “vida nas árvores”?  “Lendo e conversando” – Reconte a história, de acordo com a seqüência das cenas. Explique o que você entendeu do final da história. Que mensagem você acha que o autor quis passar para o leitor ao criar essa história? Você gostou da história? Por quê?  “Pensando sobre o texto” – Escrevam ao lado de cada quadradinho, palavras ou frases que expliquem como o passarinho está se sentindo.</p>	<p>118, 119, 129, 130.</p>

Quadro 5 – Unidade 6: A Natureza pede socorro  
FONTE: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a)

<b>Leitura: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>		
<b>Conhecimentos e capacidades</b>	<b>Tipos de exercícios</b>	<b>Páginas que aparecem</b>
<p>Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura</p>	<p>“Para Ler e conversar” – Você conhece esses livros? O que sabe sobre essas histórias? Você gosta de ouvir e contar histórias?  “Antes de Ler” – Você já ouviu ou leu alguma história que começasse assim, como o batizado de uma princesa? O que você acha que vai ler agora?  “Ouvindo uma História” – Que tal ouvir mais uma história? Ela foi escrita por Monteiro Lobato e a personagem principal chama-se Cinderela!  “Antes de Ler” – Observe o texto a seguir: O papel em que foi escrito, o tipo de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora?  “Para gostar de ler” – História Bidu - o Beijo de Mauricio de Souza (Gibi).</p>	<p>203, 204, 215, 217, 222.</p>
<p>Desenvolver</p>		

capacidades de decifração		
(i) Saber decodificar palavras	<p>“Para Ler e Conversar” – Tente ler o que está escrito. Compare o texto escrito com as imagens.</p> <p>“ A Escrita das Palavras” – Pronuncie as palavras que pintou. Com a ajuda de seu professor, leia os versos a seguir.</p> <p>Fale em voz alta as palavras dos quadros abaixo. Tente ler sozinho. Se necessário peça ajuda aos colegas e ao professor.</p> <p>“Produzindo Texto Escrito” – Releia o bilhete com seus colegas e professor prestando atenção nas características desse texto.</p> <p>“A Escrita das Palavras” – Localize algumas informações e complete as fichas de identificação.</p>	203, 212, 213, 218, 219.
(ii) Saber ler reconhecendo globalmente as palavras	<p>“Para Ler e Conversar” – Tente ler o que está escrito.</p> <p>“Pensando sobre o texto” - Ordene as palavras para formar o final da história que você ouviu. Escreva-as no tracejado abaixo.</p> <p>“A Escrita das Palavras” – Pronuncie as palavras que pintou. Com a ajuda de seu professor, leia os versos a seguir.</p> <p>Fale em voz alta as palavras dos quadros abaixo. Tente ler sozinho. Se necessário peça ajuda aos colegas e ao professor.</p> <p>“A Escrita das Palavras” – Localize algumas informações e complete as fichas de identificação.</p>	203, 210, 212, 213, 219.
Desenvolver fluência em leitura		
Compreender textos		
(i) Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto	<p>“Lendo e Conversando” – Vamos recordar alguns elementos dessa história? ...</p> <p>“A Escrita das Palavras” - Com a ajuda de seu professor, leia os versos a seguir.</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto a seguir: O papel em que foi escrito, o tipo de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora?</p> <p>“Lendo e Conversando” – Como são chamados textos como esse? Para que servem? Em que situações do dia a dia as pessoas escrevem bilhetes? Com que objetivo?</p>	207, 212, 217.
(ii) Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função do seu suporte, seu gênero e sua contextualização	<p>“Para Ler e Conversar” - O que as ilustrações das capas mostram? Tente ler o que está escrito. Compare o texto escrito com as imagens. Você conhece esses livros? O que sabe sobre essas histórias?</p> <p>“Antes de Ler” – Observe o texto a seguir. Preste atenção no primeiro parágrafo da história que seu professor vai ler. Você já ouviu ou leu alguma história que começasse assim, com o batizado de uma princesa? O que você acha que vai ler agora?</p> <p>“Antes de Ler” - Observe o texto a seguir: o papel em que foi escrito, o tipo de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora?</p>	203, 204, 217.
(iii) Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do	<p>“Para Ler e Conversar” – O que as ilustrações das capas mostram?</p> <p>“Antes de Ler” - Você já ouviu ou leu alguma história que começasse assim, com o batizado de uma princesa? O que você acha que vai ler agora?</p> <p>Observe o texto a seguir: o papel em que foi escrito, o tipo</p>	203, 204, 217.

texto que está sendo lido	de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora? “Lendo e Conversando” – Como são chamados textos como esse? Para que servem? Em que situações do dia a dia as pessoas escrevem bilhetes? Com que objetivo?	
(iv) Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão	“Para Ler e Conversar” - O que as ilustrações das capas mostram? Tente ler o que está escrito. Compare o texto escrito com as imagens. Você conhece esses livros? O que sabe sobre essas histórias? “Antes de Ler” - Você já ouviu ou leu alguma história que começasse assim, com o batizado de uma princesa? O que você acha que vai ler agora? Observe o texto a seguir: o papel em que foi escrito, o tipo de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora? “Lendo e Conversando” – Vamos recordar os elementos dessa história? “Pensando sobre o texto” - Localize no texto: O Destinatário – a pessoa a quem o bilhete é enviado, destinado. O remetente – a pessoa que escreve o bilhete. Qual a mensagem contida nesse bilhete?	203, 204, 207, 217, 218.
(v) Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.	“Lendo e Conversando” – Vamos recordar os elementos dessa história? “Pensando sobre o texto” – O texto não apresenta título. Você consegue descobrir qual é? Tente resolver o enigma a seguir! Descubra as palavras que estão escritas abaixo. Todas dizem respeito ao enredo da história. Para isso, substitua os números por letras, observando o quadro a seguir. Complete com o que se pede ... Ordenar as palavras para formar o final da história que você ouviu... “Antes de Ler” - Observe o texto a seguir: o papel em que foi escrito, o tipo de letra, o tamanho do texto, a assinatura. O que você acha que vai ler agora? Como são chamados textos como esse? Para que servem? Em que situações do dia a dia as pessoas escrevem bilhetes? Com que objetivo? Qual a mensagem contida nesse bilhete? Com que objetivo foi escrito?	207, 208, 209, 210, 217, 218.
(vi) Avaliar ética e afetivamente o texto, fazer extrapolações	“Para Ler e Conversar” – Você gosta de ouvir e contar histórias? “Lendo e Conversando” – Você gostou da história? “Vamos brincar” – Pegue a sua caixa de letras. Forme a palavra PRINCESA. Depois, embaralhe as letras e tente formar outras palavras ... Em grupo. Agora você e seus colegas vão combinar sílabas. Observem as sílabas dos quadrinhos e forme palavras. “A Escrita das Palavras” – Para você, o que é “Hora de não ter hora”? “Produzindo texto Oral” – Que tal agora você inventar uma história com as personagens ilustradas na página	203, 210, 212.

Quadro 6 - Unidade 10: Histórias de ontem e de hoje  
FONTE: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a)

No processo de alfabetização e letramento a apropriação do conhecimento do sistema alfabético, bem como as relações entre fonema e grafema precisam ser realizadas por meio de um trabalho sistemático, para que os educandos atinjam as capacidades, conhecimentos e atitudes necessárias para sua formação inicial.

No entanto, as tabelas apontaram que o trabalho com letramento e alfabetização nas unidades analisadas não indicam a sistematização desse processo, visto que as seções que mais se destacaram foram: Antes de ler, Para ler e conversar e Lendo e conversando. Estas por sua vez, visam estimular a observação e discussão oral a partir do conhecimento prévio que o aluno traz em relação a determinado tema ou de suas vivências, sendo que ao resgatar esse conhecimento ocorrerá uma troca por meio do diálogo que ampliará o conhecimento em leitura e fortalecerá a construção de significados.

Portanto observamos que o material em questão trabalha mais o processo de letramento, uma vez que a análise feita revelou que as atividades de maior destaque foram as que desenvolvem as habilidades de uso da linguagem oral e as que promovem o saber fazer uso dessas. O material analisado não propõe um método específico, visto que ora enfatiza os pressupostos do método global (leitura global das palavras) e outras o método alfabético (ênfase nas letras), sem contudo articulá-los ou propor atividades para a sistematização do domínio do código. Pressupõe inclusive, em alguns momentos que aluno já saiba ler. As figuras a seguir foram retiradas das seções iniciais da primeira unidade e evidenciam esse pressuposto:

**ANTES DE LER...**

O DOCUMENTO A SEGUIR É UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.  
O QUE VOCÊ CONSEGUE LER?

Professor: Esse é um importante momento de participação dos alunos, pois ao ler (ou tentar ler) o que está escrito eles buscarão atribuir sentido ao texto com base nos indícios (pistas) que ele apresenta. Peça que identifiquem logotipo, letras, palavras, números e datas, para que entendam a função de todos esses elementos na construção do texto.

**TEXTO 1**

Professor: Com o propósito de enriquecer a atividade, peça a seus alunos que tragam para a classe uma cópia da certidão de nascimento para que possam identificar seus dados pessoais.

**LENDO E CONVERSANDO**

RESPONDA ORALMENTE:

- 1 ONDE ESTÁ ESCRITO O NOME DO DOCUMENTO? LOCALIZE-O.
- 2 PARA QUE SERVE ESSE DOCUMENTO?

nov 9

Figura 1 – Atividade direcionada ao método global  
Fonte: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008a)

**A ESCRITA DAS PALAVRAS**

**1** CIRCULE A PRIMEIRA LETRA DE CADA UMA DAS PALAVRAS.







AVIÃO      ELEFANTE      IGREJA      OVO      UVA

**2** ESCREVA NOS RETÂNGULOS AS LETRAS QUE VOCÊ CIRCULOU.

A      E      I      O      U

**3** COMPLETE O ALFABETO COM ELAS.

A    B    C    D    E    F    G    H    I    J    K    L  
 M    N    O    P    Q    R    S    T    U    V    W    X    Y    Z

**4** COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS LEIA O QUADRO.

- O NOSSO **ALFABETO** É FORMADO POR **VOGAIS** E **CONSOANTES**.
- AS LETRAS **A, E, I, O, U** SÃO CHAMADAS **VOGAIS**.
- AS LETRAS **B, C, D, F, G, H, J, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z** SÃO CHAMADAS **CONSOANTES**.

Professor: As letras **k, y e w** foram incorporadas ao nosso alfabeto a partir do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Em português, o **k** é realizado como consoante; o **y**, como vogal ou vogal assilábica; o **w**, como consoante ou vogal assilábica.

**VAMOS BRINCAR?**

QUE TAL BRINCAR COM O ALFABETO E O NOME DAS COISAS?

**1** RECORTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA QUE ESTÃO NA PÁGINA 19.

**2** MONTE O SEU QUEBRA-CABEÇA.

**a) DICA:** PRESTE ATENÇÃO NA LETRA INICIAL DO NOME DE CADA FIGURA.

dezessete 17

Figura 2 – Atividade direcionada ao método alfabético  
 Fonte: (MIRANDA; RODRIGUES, 2008)

De uma forma geral, nas unidades analisadas percebe-se que o processo pedagógico é centrado no professor e pressupõe uma única consigna e orientação, pressupondo ainda um acompanhamento quase que individual e desconsidera a heterogeneidade dos conhecimentos dos alunos.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a leitura é importante no processo de formação do leitor, visto que, ao ter o domínio das habilidades, disposições e atitudes necessárias para a leitura, o leitor será capaz de atuar de maneira digna e plena em suas vivências em sociedade.

Ao apresentarmos dados com os índices do alfabetismo e analfabetismo da população brasileira, tivemos a intenção de expor o quanto é necessário que continuemos a buscar por meio de uma educação de qualidade a melhoria em muitas instâncias da sociedade como um todo.

Frente a tais perspectivas, acreditamos que a prática pedagógica tem um papel fundamental nessa formação, e esta, ao ser planejada com vistas aos objetivos que a escola propõe, deve também considerar que essa prática seja atrativa e prazerosa e para tanto precisa e deve fazer uso dos mais diversos recursos que estejam disponíveis, além do livro didático.

Em relação à análise do material percebemos que dentre as habilidades, disposições e atitudes que precisam ser trabalhadas nos processos de alfabetização e letramento, o mesmo abrange mais determinadas habilidades que outras, como por exemplo, mais atividades voltadas ao domínio da fluência em leitura, e poucas atividades que trabalham a sistematização do código da língua escrita. Fato esse que nos leva a acreditar que o livro em questão está mais voltado ao processo de letramento do que ao de alfabetização, sendo que ambos processos poderiam estar sendo trabalhados juntos em todas as atividades propostas.

Dessa forma, o uso do material precisa ser repensado conforme os objetivos que se busca alcançar a partir do seu uso, pois o mesmo deixa a desejar em relação aos objetivos que precisam ser alcançados quanto aos conhecimentos, capacidades e atitudes que precisam ser trabalhados sistematicamente para a aquisição e apropriação por parte do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Entendemos que o livro didático precisa ser visto como uma das muitas ferramentas a serem utilizadas para o enriquecimento da práxis docente, e não entendido como uma única opção de recurso que pode e deve ser utilizada na prática educacional, visto que na maioria dos casos eles não exploram todos os

aspectos que precisam ser desenvolvidos e trabalhados no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário, que o docente tenha uma boa formação, e a partir dessa obtenha o conhecimento teórico necessário que o auxiliará na escolha didática, uma vez que, além de verificar se os conteúdos se aproximam do contexto do aluno, precisa conhecer a base teórica que o livro didático aborda.

Considerando que é papel da escola possibilitar o acesso ao conhecimento, acreditamos que a escolha do material didático a ser utilizado, bem como o uso do livro didático, deve pressupor um processo de reflexão e de planejamento bastante cuidadoso, para que o desenvolvimento das atividades se dê de forma a atender aos objetivos que o ensino propõe, além de considerar o contexto e a população ao qual se destina.

Procuramos nesse trabalho identificar se o livro didático em questão assegura ou não aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico, bem como as condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e esperamos que os resultados apontados possam contribuir nas futuras escolhas docentes do livro didático, com vistas a formação de qualidade dos nossos alfabetizados, bem como, com novas pesquisas acerca dos materiais que são utilizados no processo de alfabetização.

## 5 - Referências

BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.** – ed. rev e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008a.

BRASIL. **Ministério da Educação/PDE:** Plano de desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB: INEP, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Guia de livros didáticos:** PNLD 2010: Letramento e Alfabetização/Língua Portuguesa. Brasília : 2009.

BRASIL. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga os resultados do Ideb 2009: metas de qualidade foram cumpridas.** Disponível em: < <http://www.portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 18 out. 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A Leitura. In:\_\_\_\_\_. **Pensamento e Ação no Magistério: Alfabetização e Lingüística.** 10 ed., São Paulo: Scipione, 2008. cap. 4 p.147-191.

DA COSTA, Leila Pessôa. La prática pedagógica y la competencia lectora evaluadas en la Prueba Brasil In: Pedagogia 2011 Encuentro por la unidad de los educadores, 2011, Havana. **Memorias.** Havana: Distribuidora Nacional ICAIC, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 45. ed., São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Ensinar é uma especificidade humana. In:\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.(Coleção Leitura). Cap. 3. p. 91 -147.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO/AÇÃO EDUCATIVA. **Relatório Inaf 2009:** indicador de alfabetismo funcional principais resultados. São Paulo. 2009. Disponível em: < [http://www.ipm.org.br/download/inaf\\_brasil2009\\_relatorio\\_divulgacao\\_final.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf) >. Acesso em 12 mar 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 4ª ed., Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Aspectos Cognitivos da Leitura.** 9ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2004.

MIRANDA, Claudia. RODRIGUES, Vera Lúcia. **Aprendendo Sempre:** letramento e alfabetização linguística 1º e 2º ano do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2008a. (Coleção aprendendo sempre).

MIRANDA, Claudia. RODRIGUES, Vera Lúcia. Manual do Professor. Letramento e alfabetização lingüística. In:\_\_\_\_\_. **Aprendendo Sempre:** letramento e alfabetização lingüística 1º e 2º ano do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2008b. p. 1-64. (Coleção aprendendo sempre).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização: construtivismo e desmetodização. In:\_\_\_\_\_. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/ 1876-1994).** São Paulo: Unesp, CONPED, 2000. cap. 4, p.251-292.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Brasília, 2006. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf).> Acesso em: 10 abr. 2011.

RIBEIRO, Vera Masagão. Analfabetismo e Analfabetismo Funcional no Brasil. In: SANTOS, Emerson (org). **Reescrevendo a Educação.** 2006. Cap. 2. Disponível em: < <http://oei.es/pdfs/reescrevendo.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados,1991,p.19-30.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004. p.5 -17.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008:** educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? – Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001592/159294por.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2011.